

CAPÍTULO 25

ENTRE CULTURAS E SABERES INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Geversson Batista Ferreira
Marcus Alexandre de Pádua Cavalcanti
Maria Geralda de Miranda**

INTRODUÇÃO

A Educação Quilombola e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) são temas de grande relevância no contexto educacional brasileiro, especialmente em um país marcado pela diversidade étnica e cultural. Ambas as modalidades educacionais podem se interligar, especialmente em regiões onde comunidades quilombolas apresentam um grande número de jovens e adultos que buscam oportunidades de aprendizagem. Essas comunidades, frequentemente localizadas em áreas rurais, enfrentam desafios como baixa escolaridade e falta de qualificação profissional.

A intersecção entre a Educação Quilombola e a EJA é particularmente importante, pois muitas dessas comunidades enfrentam altos índices de analfabetismo e baixo acesso à educação formal. A EJA, por sua vez, busca atender a essa demanda de jovens e adultos que não concluíram a educação básica, oferecendo oportunidades de aprendizado que respeitem e integrem suas vivências e saberes (Santos, 2022).

O reconhecimento da educação quilombola vai além da simples inclusão de conteúdos relacionados à história afro-brasileira, ele envolve a valorização de práticas pedagógicas que respeitem a cultura dessas comunidades, promovendo ambientes de aprendizagem que reflitam suas realidades e necessidades (Silva, 2021). Este estudo está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que promove educação inclusiva, equitativa e de qualidade (ODS 4), contribui para a redução das desigualdades (ODS 10), fomenta a educação para a cidadania, justiça social e respeito à diversidade (ODS 16), além de valorizar e preservar as culturas locais e as identidades dos grupos tradicionais.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre as práticas docentes na educação quilombola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura que permite uma síntese do conhecimento já adquirido sobre o tema, possibilitando identificar possíveis avanços ao comparar e relacionar os resultados de diferentes estudos, o

que pode levar a novos insights (Minayo, 2010). Para tanto, foi realizado um estudo no banco de Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e na Biblioteca Virtual SciELO, a partir dos descritores “Educação Quilombola” e “Educação de Jovens e Adultos”, no período de 2019 a 2024. A metodologia adotada possui abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo exploratório. Os trabalhos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo, técnica que consiste na análise sistemática das comunicações, buscando identificar indicadores (quantitativos ou qualitativos) que permitam inferir conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção dessas mensagens (Bardin, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 15 (quinze) trabalhos, que foram submetidos à Análise de Conteúdo. Após a análise dos trabalhos, foram definidas seis categorias para sua classificação: Educação Quilombola na EJA e Desenvolvimento Local Alfabetização e Educação Profissional na EJA Saberes e fazeres quilombolas na EJA Formação e Identidades dos docentes da EJA Práticas pedagógicas dos/as professores da EJA

CONCLUSÃO

O trabalho destaca a importância da participação comunitária e de práticas pedagógicas que considerem as realidades e saberes locais. A inclusão de questões étnico-raciais no currículo, especialmente a valorização da identidade quilombola, é vista como um passo importante para criar ambientes educacionais transformadores.

A articulação entre teoria e prática, aliada ao respeito à diversidade cultural, é essencial para que a EJA contribua para mudanças sociais e desenvolvimento nas comunidades quilombolas. Em suma, as pesquisas apontam para a necessidade de uma EJA inclusiva e transformadora, que valorize os saberes locais e identidades culturais, tornando a educação um espaço de empoderamento e construção de uma sociedade mais justa e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Quilombola; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: Secad/MEC, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde/Maria Cecília de Souza Minayo. - 14. ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.

SANTOS, J. L. A. dos. Ser professor quilombola: Uma experiência político-pedagógica na Educação do/no Campo em Maiquinique-Bahia. Abatirá - **Revista De Ciências Humanas E Linguagens**, 2022, 3(5), 255–280.

SILVA, Rosângela de Campos, Educação Escolar Quilombola: Contribuições da etnobotânica para o ensino de ciências e biologia a partir das reflexões de docentes. - **Dissertação** (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2021.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.